

**NOTA TÉCNICA**

# **AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**



**Publicado por:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE),  
a/c Comité Internacional de Resgate  
122 East 42nd Street, 12th floor  
Nova Iorque, NY 10168  
Estados Unidos da América

INEE © October 2020

Este documento tem uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Esta licença foi atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

**License:** Creative Commons Attribution ShareAlike 4.0

**Citação sugerida:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2020). Nota Técnica da INEE sobre Avaliação em Educação à Distância durante a Pandemia da COVID-19. Nova Iorque. <https://inee.org/pt/resources/nota-tecnica-da-inee-sobre-avaliacao-em-educacao-distancia-durante-pandemia-da-covid-19>

**Agradecimentos:**

O conteúdo da Nota Técnica sobre Avaliação foi compilada e facilitada por Yasmina Haddad, com os contributos das e dos membros do Eixo de Trabalho sobre Avaliação e Monitorização do Grupo de Trabalho da INEE sobre Requisitos e Práticas e do Grupo colaborativo da INEE sobre Dados e Evidências, e com contributos fundamentais dos facilitadores e facilitadoras de workshops: Annie Smiley (FHI360), Amy Parker (Social Development Direct), Sarah Bellotti (INEE), Christine Beggs (Room to Read), Frosse Dabit (UNRWA) e Ally Krupar (Save the Children US). Esta tradução foi realizada no âmbito de uma colaboração entre os Tradutores sem Fronteiras e a INEE.

**Foto de Capa:** UNICEF Ayene, NRC

## Introdução

A Nota Técnica sobre Avaliação visa complementar a primeira versão da [Nota Técnica da INEE sobre Educação durante a pandemia da COVID-19](#), e centra-se especificamente nos programas de educação à distância face à pandemia. Esta orientação técnica específica foi elaborada em resposta às necessidades de monitorização, avaliação e de aprendizagem identificadas pelos membros da INEE que, como indivíduos e organizações, continuam o seu trabalho com vista a dar resposta às crescentes necessidades de aprendizagem e de bem-estar das crianças, adolescentes, jovens, professores e professoras, cuidadores e cuidadoras e outros técnicos e técnicas de educação nesta prolongada fase de resposta à crise mundial de saúde pública gerada pela COVID-19.

## Processo

Visto que o ensino e aprendizagem à distância se estão a tornar cada vez mais predominantes um pouco por todo o mundo, a INEE disponibiliza orientação técnica, de curta duração nas diferentes facetas de resposta à COVID-19, com vista a melhorar os programas de educação à distância no contexto de EeE e os resultados globais dos e das estudantes. O desenvolvimento da Nota Técnica sobre Avaliação surge em resposta aos resultados de um inquérito a que responderam mais de 17.000 membros da INEE envolvidos na resposta global da INEE à COVID-19, no qual a maioria das pessoas inquiridas pediu apoio adicional sobre este tema, na sequência da anterior Nota Técnica sobre a Educação Durante a COVID-19, e como prioridade em vários espaços de trabalho existentes da rede da INEE, como por exemplo o eixo de trabalho sobre avaliação e monitorização do Grupo de Trabalho da INEE sobre Requisitos e Práticas e o Grupo Colaborativo sobre Dados e Evidências.

O conteúdo deste recurso reflete os contributos de vários membros da INEE e, em especial, daqueles e daquelas que, em agosto de 2020, participaram no workshop online intitulado “Como podemos monitorizar e avaliar os programas de aprendizagem à distância durante a pandemia de COVID-19?” O workshop teve como objetivo reunir a comunidade da EeE à volta de questões técnicas importantes e dos desafios enfrentados na resposta à COVID-19.<sup>1</sup>

## Enquadramento

Os [Requisitos Mínimos para a Educação: Preparação, Resposta e Reconstrução](#) da INEE consistem em cinco domínios: Requisitos Básicos, Acesso e Ambiente de Aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Professores e outros Técnicos de Educação e Política Educativa.

Esta nota técnica refere-se especificamente à Avaliação, às Estratégias de Resposta, à Monitorização e à Avaliação dos Requisitos definidos no Domínio da Análise, integrado nos Requisitos Básicos.



Os cinco domínios dos Requisitos Mínimos da INEE

Visto que a pandemia continua e a situação evolui, esta Nota Técnica sobre Avaliação propõe um formato atualizado das cinco fases apresentadas na [Nota Técnica sobre Educação Durante a Pandemia de COVID-19](#).

As fases são apresentadas num formato circular, de modo a refletir um processo dinâmico. Foi adicionada uma sexta fase, “Aperfeiçoe, Reveja e Atualize o Plano de Atividades”, que se segue imediatamente à fase “Avalie o progresso e a qualidade”. Esta nota técnica centra-se em ambas as fases, tendo sido impulsionada pelos dados recolhidos através de práticas de monitorização e avaliação.



## Notas importantes

- Cuide de si, especialmente nos casos em que as e os profissionais podem estar a integrar diretamente com os alunos e alunas.<sup>2</sup>
- Priorize a proteção e as considerações éticas em todas as decisões ao nível do programa e da monitorização.
- Dê prioridade a uma elevada transparência na recolha, leitura e interpretação de dados.
- Dadas as desigualdades no acesso à tecnologia e a outras modalidades de ensino e aprendizagem à distância<sup>3</sup>, tenha em conta o potencial enviesamento da amostra quando recolher e analisar os dados.
- Dê prioridade a compreender e a dar resposta aos obstáculos de acesso que os alunos e alunas possam enfrentar, uma vez que os programas de ensino e aprendizagem à distância têm o potencial de exacerbar as desigualdades já existentes.<sup>4</sup>
- Faça um relatório dos beneficiários indiretos, pois os programas de educação à distância poderão ser uma solução para as barreiras tradicionais de acesso.
- Seja inovador/a e criativo/a ao ministrar o programa e ao recolher dados.

## Considerações Gerais sobre a Avaliação da Educação à Distância

Frequentemente, os resultados da avaliação não só determinam o futuro dos programas educativos, como também informam a implementação do programa e até que ponto este pode beneficiar os respetivos alunos e alunas. Por esta razão, é sempre importante ter em consideração como certas ameaças à qualidade dos dados podem afetar um programa e, quando possível, como é que estas ameaças podem ser mitigadas. As ameaças à

qualidade dos dados são especialmente importantes no âmbito da monitorização dos programas de educação à distância e dos resultados gerais dos e das estudantes, porque, por razões de segurança e saúde, não é possível usar os habituais métodos de recolha de dados. No âmbito da pandemia da COVID-19, por exemplo, um/a avaliador/a está limitado às modalidades de avaliação à distância, o que pode tornar difícil garantir que os dados que estão a ser recolhidos refletem, de forma exata, as capacidades dos alunos e alunas.

## AMEAÇAS À QUALIDADE DOS DADOS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ameaças à Qualidade dos Dados	Possíveis Implicações
Incapacidade de identificar uma amostra representativa devido ao acesso limitado a telefones ou à internet	Os resultados não poderão ser generalizados para outros contextos, uma vez que haverá um enviesamento da amostra.
Falta de confiança e confidencialidade entre o/a avaliador/a e o aluno ou aluna	Os resultados poderão ser limitados devido à impossibilidade de estabelecer contacto com o aluno/aluna.
Potenciais (cedências a) pressões externas	Os resultados poderão ser enviesados, para representar as expectativas da família, em vez de representar os resultados reais.
Impossibilidade de fazer avaliações presenciais	Os resultados podem não refletir com precisão o progresso do aluno ou aluna ao nível das competências básicas.
Impossibilidade de ter grupos de controlo e de distribuir os alunos e alunas aleatoriamente pelo grupo de controlo e grupo experimental	Não podem ser inferidas relações de causa-efeito entre os resultados académicos dos alunos e alunas e o programa.
Atraso na recolha de dados até que o progresso do aluno ou aluna possa ser avaliado presencialmente na escola	Os resultados podem estar distorcidos devido à perda de aprendizagem que poderá ter ocorrido no período entre a conclusão do programa e a reabertura das escolas ou outros fatores que possam causar confusão.

Embora estas ameaças à qualidade dos dados não possam ser resolvidas no âmbito do contexto da pandemia da COVID-19, as e os profissionais podem dar resposta a estes problemas comunicando todos os resultados e limitações do estudo (por exemplo, impossibilidade de recolher os dados pessoalmente, individualmente, junto do aluno ou aluna) de forma transparente e coerente.<sup>5</sup> Ao priorizar uma elevada transparência na recolha, leitura e interpretação de dados, os e as profissionais poderão reportar as conclusões da implementação de programas e terão fortes evidências para informar a tomada de decisão relativa a futuros programas.

O princípio básico de “não causar dano” continua a ser importante no contexto da educação à distância, por isso é importante que as e os profissionais tenham em conta as considerações éticas envolvidas nas avaliações à distância.

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Os avaliadores e avaliadoras devem informar as pessoas participantes do seguinte:

- O objetivo da recolha de dados;
- O direito de não participar no processo de recolha de dados e de, em qualquer momento, poder retirar o consentimento, sem consequências
- O direito à confidencialidade e ao anonimato.<sup>6</sup>

O diagnóstico e avaliação deverão ser desenvolvidos de acordo com um código de ética, o que significa que deverão ser:

- Justas
- De confiança
- Realizadas de modo a não intensificar o medo nem causar angústia.<sup>7</sup>

Os alunos e alunas não deverão ser assediados em troca de tratamento especial no âmbito do programa.<sup>8</sup>

Deverão ser estabelecidos procedimentos de monitorização, incluindo uma verificação no local feita pelas pessoas supervisoras e membros da comunidade, para assegurar que todas as considerações éticas são cumpridas.<sup>9</sup>

Estas considerações éticas asseguram a responsabilização dos e das profissionais com base no princípio básico de “não causar dano” e incentivam a priorização de considerações de salvaguarda.<sup>10</sup> Considerações éticas adicionais poderão aplicar-se no contexto dos programas de educação à distância, dependendo das estratégias de recolha de dados, como, por exemplo, preocupações relativas à proteção dos dados recolhidos através das modalidades de ensino e aprendizagem à distância ou relativas a assegurar a confidencialidade.<sup>11</sup> Também é importante ter em consideração os casos em que poderá não ser ético avaliar os alunos e alunas diretamente, para não intensificar o medo ou causar stress.<sup>12</sup>

# Aprendizagem e Avaliação Formativas

De forma a assegurar que os programas de ensino e aprendizagem à distância estão a satisfazer as necessidades dos alunos e alunas, é imperativo que as e os profissionais realizem regularmente avaliação formativa das aprendizagens e que utilizem os resultados para ajustar ou adaptar os programas em conformidade.

## APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA: POTENCIAIS OBJETIVOS

Compreender se e como as pessoas que implementam o processo de ensino e aprendizagem, cuidadores e cuidadoras, e as pessoas beneficiárias estão a interagir com as intervenções de ensino e aprendizagem à distância e que barreiras podem existir.

Recolher e responder ao feedback direto das pessoas beneficiárias.

Identificar e resolver problemas no âmbito do programa à medida que estes surgirem.

Discutir regularmente problemas, desafios e sucessos e fazer planos de melhoria com as pessoas que estão a implementar os programas, cuidadoras e cuidadores e pessoal envolvido nos programas de ensino e aprendizagem.

Os e as profissionais podem incluir atividades de rotina no âmbito da implementação do programa, de forma a dar prioridade à avaliação formativa, e assegurar que se trata de um processo dinâmico.

## ATIVIDADES PARA MELHORIA DO PROGRAMA

Mecanismos comunitários de recolha de feedback e resposta ao feedback direto dos beneficiários e beneficiárias.

Desenvolver e utilizar painéis de gráficos analíticos (e outros tipos de visualização de dados) para utilização por parte da equipa técnica do programa, de modo a identificar e resolver problemas à medida que estes surgirem.

Reuniões para "parar e refletir" com as pessoas que implementam os programas, com as cuidadoras e cuidadores e pessoal técnico do programa, para discutir problemas, desafios e sucessos e desenvolver planos de melhoria.

Para completar estas atividades são necessárias estratégias criativas de recolha de dados que possam ser utilizadas no contexto da educação à distância. A utilização eficaz de estratégias criativas e inovadoras poderá envolver formação específica sobre estratégia para assegurar um profissionalismo e uma fiabilidade consistentes entre quem recolhe dados.

## ESTRATÉGIAS PARA RECOLHER DADOS SOBRE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Realizar discussões de grupos focais virtuais e entrevistas com as principais atores e partes interessadas utilizando software de videoconferência.

Utilizar formulários do Google ou outros softwares de inquérito para a realização de inquéritos às principais partes interessadas.

No que se refere a atividades através da rádio ou da televisão, recolher dados analíticos sobre os e as ouvintes ou espetadoras.

Realizar entrevistas por telefone, serviço de mensagens curtas (SMS), ou outros serviços de mensagem.

Fazer entrevistas ou observações com distanciamento social, para recolher dados diretamente, assegurando que todas as pessoas estão a usar equipamento de proteção individual (EPI).

Pedir aos cuidadores e cuidadoras ou a outras e outros membros da família que gravem o aluno/ aluna a interagir com os materiais educativos e que partilhem o vídeo com as pessoas que estão a implementar o programa.

Planear e investir em procedimentos de aprendizagem e avaliação formativas irá facilitar a fase de “Aprimorar, rever e atualizar o plano de atividades” da resposta à pandemia da COVID-19, conduzindo as equipas do programa a outra “repetição” do processo.

## Avaliação do Acesso e o Alcance

No contexto da monitorização e avaliação de programas de educação à distância, existem diferentes tipos de indicadores de acesso ou de alcance, sendo que todos estes podem ajudar a compreender melhor a profundidade de alcance do programa. Por exemplo, ao considerar um programa de educação à distância através de rádio, é importante considerar tanto quem tem acesso a um rádio para ouvir o programa (acesso ou alcance) como quem escuta e interage ativamente com o programa (utilização). Pode não ser suficiente saber quantas crianças têm a capacidade de recuperar os materiais em papel ou quantas assistem às aulas na televisão, uma vez que pode ser importante, a dada altura, conhecer o grau de interação de cada aluno ou aluna com o material. Da mesma forma, se o programa for implementado através de mensagens educativas via SMS ou utilizando o WhatsApp, poderá ser necessário saber o número de alunos e alunas que recebem estas mensagens educativas, assim como o número de alunos e alunas que “fazem uso” delas. Em qualquer esforço para avaliar o acesso, os e as profissionais devem definir a experiência do aluno/ aluna no contexto do programa antes de iniciar a recolha de dados. Essencialmente, acompanhar o alcance e a utilização de um programa significa que os e as profissionais devem traduzir o conceito de frequência na escolaridade tradicional para a frequência no âmbito do domínio de educação à distância.



Os *Requisitos Mínimos para a Educação*<sup>13</sup> recomendam a utilização de uma avaliação inicial da educação para identificar potenciais barreiras de acesso a um programa antes da sua implementação. A *Nota Técnica da INEE*<sup>14</sup> lembra às e aos profissionais que o acesso à tecnologia será provavelmente uma barreira para certos alunos e alunas, mais do que para outros. A análise das barreiras de acesso ao ensino e aprendizagem à distância através de uma perspetiva de género e de inclusão social é tão importante como a análise das barreiras às oportunidades de aprendizagem presencial. A avaliação inicial da educação destina-se a criar as bases para o desenvolvimento e implementação de um programa de ensino e aprendizagem à distância. Nos casos em que é difícil recolher dados sobre o alcance, os *Requisitos Mínimos da INEE* sugerem que as e os profissionais identifiquem estratégias alternativas para recolher esta informação.

## ESTRATÉGIAS PARA RECOLHER DADOS SOBRE O ACESSO E O ALCANCE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Estratégia	Contexto possível para a aplicação da Estratégia
Inquéritos a cada agregado familiar, com distanciamento social e devidamente protegidos com EPI	Quando o acesso ao telefone ou à Internet é limitado
Inquéritos por SMS ou por telefone (os inquéritos por telefone podem ser mais adequados em contextos em que há acesso limitado à Internet e a dispositivos ou uma baixa taxa de literacia entre os cuidadores e cuidadoras)	Onde há acesso limitado à Internet/ dispositivos ou baixas taxas de literacia
Dados secundários recolhidos de outros setores ou bases de dados anteriores à crise	Quando a recolha de novos dados não é viável ou para triangular novas fontes de dados primários
Retrospetiva da recolha de dados presenciais quando os alunos e alunas regressarem à escola	Quando os alunos e alunas regressarem à escola, é importante obter dados diretamente dos e das estudantes, ou incluir dados de alunos e alunas que possam não ter sido incluídos nos inquéritos online ou por telefone

Quando o programa estiver em fase de implementação, é importante que os e as profissionais continuem a monitorizar o acesso dos alunos e alunas, uma vez que este pode mudar ao longo da implementação do programa. Com vista a assegurar que todos os aspetos do acesso estão a ser considerados, os e as profissionais devem analisar os diferentes aspetos-chave do acesso e traçar planos específicos relativos a como monitorizar cada aspeto.

## ASPETOS-CHAVE DO ACESSO A CONSIDERAR PARA A CONCEÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Domínio	Exemplos de Como e O Que Monitorizar
Equidade de Acesso	Desagregar os dados por sexo, idade, deficiência, estatuto socioeconómico, localização, língua, e outros fatores de vulnerabilidade tanto quanto possível.
Barreiras ao Acesso	Rastrear falhas no abastecimento de eletricidade ou fraca conectividade à rede e acesso interrompido ou limitado a um dispositivo, num esforço para compreender por que razão o acesso pode ser limitado. Considerar um aluno ou aluna que tem de utilizar o dispositivo móvel de um membro da família para falar com o seu professor/professora ou um/a aluno/a que nem sempre tem acesso ao rádio da família porque outro membro do agregado familiar o está a utilizar. Utilizar entrevistas em profundidade ou outros métodos qualitativos para compreender como e porquê o acesso é constringido.
Cobertura versus Utilização	Monitorizar a diferença entre o número de crianças que receberam materiais educativos e o número de alunos/alunas que efetivamente utilizaram os materiais (ou seja, completaram as fichas de trabalho ou participaram nos exercícios). As e os profissionais provavelmente dependerão de dados relatados pelos próprios inquiridos para avaliar esta diferença, uma vez que é difícil avaliar pela programação de rádio, televisão e telefone.
Beneficiários/as Indiretos/as	Acompanhar e fazer relatórios de casos em que os alunos e alunas que tinham estado anteriormente fora da escola podem voltar a ter acesso a conteúdos escolares ou de aprendizagem reconhecendo assim que, em alguns casos, a oferta de educação à distância é uma solução para as barreiras tradicionais de acesso. Seria importante, para efeitos do programa e de entidades doadoras, monitorizar os efeitos indiretos que provam beneficiar públicos indiretos, tais como cuidadores/ cuidadoras, irmãos/irmãs e outras pessoas.

Um estudo de caso que descreve como a *People in Need Nepal* captou as experiências de aprendizagem das meninas marginalizadas no Nepal durante a pandemia da COVID-19. A equipa conseguiu mudar o seu modelo de programa presencial para um modelo de educação à distância através de avaliações-piloto rigorosas, estabelecendo, ao mesmo tempo, estratégias de recolha de dados para acompanhar o progresso e a experiência das alunas ao longo do programa. Este estudo de caso oferece exemplos de como a aplicação e o alcance foram avaliados nas fases iniciais da adaptação do programa e de como a mudança para uma modalidade de educação à distância beneficiou pessoas de forma não intencional.



O projeto “Aarambha” trabalha com raparigas adolescentes casadas e que já não frequentam a escola, dos distritos de Rautahat e Bara do Nepal, oferecendo cursos de literacia (alfabetização) numeracia e competências para a vida. Aarambha significa “início” ou “começo” em nepalês. O projeto é apoiado pela UK Aid através da Girl Education Challenge e está a ser ministrado ao longo de cinco anos pela People in Need (PIN) Nepal, em conjunto com parceiros locais.

As meninas vêm de uma das comunidades étnicas mais desfavorecidas do Nepal e são marginalizadas de várias formas (33% muçulmanas, 19% Dalit). Mais de 50% das meninas nunca foram à escola e as restantes abandonaram a escola básica ou secundária. Todas estas raparigas são casadas ou foram prometidas para casamento. Além disso, 2,5% das meninas estão identificadas como tendo algum tipo de limitação funcional.<sup>15</sup>

À luz da pandemia da COVID-19, o Governo do Nepal decretou um confinamento a nível nacional a 24 de março de 2020 e as atividades do programa foram suspensas. Para evitar a interrupção da aprendizagem e continuar a apoiar as raparigas, o projeto testou e, em seguida, reforçou uma abordagem alternativa para a educação, dando prioridade ao ensino e aprendizagem à distância (EAD) através do uso de tecnologia móvel. O EAD baseado na utilização de telemóvel era a solução de baixa tecnologia mais viável, pois a difusão da Internet na comunidade era baixa ou inexistente. A rigorosa avaliação-piloto inicial foi fundamental para adaptar a orientação técnica, rever os planos das sessões para as transformar em micro sessões e atualizar as ferramentas/ modelos de monitorização da avaliação e aprendizagem, que analisavam os dados quantitativos semanais sobre ensino e aprendizagem, mas também exploravam as opiniões e experiências dos facilitadores e facilitadoras, das raparigas e das suas famílias, através de entrevistas qualitativas.

No programa de EAD atualmente em curso, as raparigas recebem três sessões por semana, dadas pelos facilitadores/ facilitadoras. Em média, a duração da chamada para cada rapariga é de 30 minutos por semana. As facilitadoras e os facilitadores avaliam a aprendizagem após o final de cada aula. A base para esta avaliação é o desempenho das raparigas na realização das tarefas, o seu nível de empenho durante as sessões e o feedback dos facilitadores/as. Os facilitadores/as também incluem a aprendizagem comparativa e o empenho de cada rapariga durante as aulas presenciais “normais” e nos telefonemas.

Uma equipa conjunta de Proteção e de Monitorização, Avaliação, Prestação de Contas e Aprendizagem supervisiona o processo usando uma Lista comum de Verificação de Padrões de Qualidade, em estreita coordenação com a equipa do programa, para garantir que os requisitos básicos de qualidade e as medidas de segurança exigidas pelas Diretrizes da EAD e pelo Manual sobre Manter o Contacto com as Raparigas e Orientações de Proteção do Girls Education Challenge estão a ser cumpridos. Além dos dados sobre aprendizagem, a equipa também reúne dados qualitativos sobre as raparigas, facilitadores/as e famílias para captar continuamente as suas experiências e opiniões durante a monitorização remota. Este mecanismo ajudou o projeto a identificar o apoio necessário/ as necessidades específicas de aprendizagem das raparigas (por exemplo, sessões de revisão) e potenciais barreiras. Por exemplo, as raparigas que não estavam a frequentar as aulas devido às responsabilidades inerentes a tomar conta de crianças, estão agora a participar ativamente na aprendizagem baseada em dispositivos móveis. Todos os dados são desagregados para avaliar as experiências de aprendizagem diferenciadas das raparigas e fornecer apoio personalizado, quando possível. Os resultados da monitorização remota são partilhados e discutidos durante as reuniões semanais com parceiros através de plataformas online. Questões urgentes (como as relacionadas com a salvaguarda/proteção) são levantadas imediatamente e dirigidas à(s) pessoa(s) designada(s) para apoio e encaminhamento necessários.

## Avaliação dos Resultados de Aprendizagem

É importante lembrar que não se pode assumir que a criança está a aprender simplesmente porque tem acesso a um programa ou a um recurso educativo. Como afirmam os *Requisitos Mínimos da INEE*, “O acesso à educação só é significativo se os programas educativos oferecerem um ensino e uma aprendizagem de qualidade”. Ainda os *Requisitos* reiteram a necessidade dos programas educativos avaliarem o que os alunos e as alunas ganharam com o programa, ao nível de conhecimento, atitudes e competências. É através destas avaliações que os/as profissionais conseguem garantir que os alunos e alunas estão a progredir em direção aos objetivos estabelecidos no programa, tais como determinados resultados de aprendizagem. Por isso, é imperativo que os/as profissionais encontrem formas de avaliar os resultados de aprendizagem académica nos programas de educação à distância.

### ESTRATÉGIAS PARA AVALIAR OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM ACADÉMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Realizar avaliações de aprendizagem, como o ASER (sigla em inglês para Relatório Anual sobre Aprendizagem), em grupos mais pequenos, que pratiquem o distanciamento social, e protegidos/as com EPI.

Mudar para uma abordagem mais qualitativa (por exemplo, chamadas telefónicas), na qual os/as facilitadores/as do programa e os professores e professoras avaliem os resultados académicos dos alunos e alunas com base na respetiva capacidade de comunicar ou expressar o que têm aprendido.

Recolher cópias impressas ou pedir aos alunos e alunas que enviem aos professores/as fotografias das fichas de trabalho, via SMS ou WhatsApp.

Reunir dados através da informação analítica de utilizadores e utilizadoras armazenada nas aplicações educativas ou programas que estejam a ser usados para implementar o programa.

No caso do ensino e aprendizagem através da rádio ou TV, depois de concluídas as atividades, aplicar inquéritos por SMS para pedir detalhes aos alunos e alunas sobre o conteúdo do programa e sobre o que planeiam fazer com o que aprenderam.

No estudo de caso abaixo, a Young 1ove, uma organização sediada no Botswana, mostra como a sua equipa conseguiu realizar um *Randomized Control Trial* durante a pandemia de COVID-19. Os objetivos do RCT foram avaliar a aprendizagem remota dos e das estudantes e identificar a melhor abordagem para o ensino e aprendizagem à distância.



Connecting youth with proven life-saving information

Nos últimos anos, a Organização Young 1ove investiu fortemente no desenvolvimento da capacidade de realizar avaliações aleatórias rápidas e rigorosas, em períodos de 4 a 6 semanas. A Young1ove produziu algumas das primeiras evidências experimentais sobre a minimização das consequências da pandemia na aprendizagem em parceria com a J-PAL, bem como com as Universidades de Oxford e Columbia University: *Travar a Perda de Aprendizagem Durante A Pandemia: Um Rapid Randomized Trial sobre Uma Intervenção de Baixa Tecnologia no Botsuana*. Num momento de crise, com incertezas significativas, a Young 1ove concluiu que é essencial gerar evidências em tempo real para orientar esforços e direcionar orçamentos limitados.

Em particular, a Young 1ove testou duas respostas de “baixa tecnologia”: mensagens de SMS e chamadas telefónicas para oferecer apoio pedagógico em matemática básica. Esta resposta de baixa tecnologia via telemóvel foi planeada para ser simples, escalável e alcançar as pessoas mais desfavorecidas. Enquanto 15% a 60% dos agregados familiares em países de baixo e médio rendimentos possuem acesso à internet, 70% a 90% destes agregados familiares têm pelo menos um telemóvel.<sup>15</sup> As mensagens de texto propõem um “problema da semana” e uma atividade recomendada. As chamadas telefónicas têm a duração de 10 minutos e nestas, os professores e as professoras dão instruções diretas sobre as atividades de aprendizagem, semanalmente. As atividades são orientadas e ajustadas ao nível de aprendizagem da criança e dos pais/ mães.

O objetivo de Avaliação da equipa era executar um *Randomized Controlled Trial (RCT)* para: **(1) avaliar a aprendizagem remota dos alunos e alunas e (2) identificar qual das opções de “baixa tecnologia” oferecia a melhor abordagem ao ensino remoto a um custo reduzido.** 4.550 agregados familiares participantes foram distribuídos aleatoriamente nas categorias do ensaio. A avaliação demorou em média quatro semanas.

O inquérito da Young 1ove consiste em 11 questões relacionadas com a participação em atividades pedagógicas, percepções dos pais e mães sobre a aprendizagem dos filhos/filhas e resultados de aprendizagem dos e das estudantes. Enquanto o inquérito foi realizado com os pais/mães, os resultados de aprendizagem dos alunos e alunas foram recolhidos através de uma avaliação direta da(s) criança(s) por telefone. A avaliação foi adaptada do teste ASER, que foi adaptado para ser usado em mais de 14 países diferentes. O teste ASER consiste em múltiplos itens sobre numeracia básica, incluindo problemas de soma de 2 dígitos (Nível 1), subtração (Nível 2), multiplicação (Nível 3) e divisão (Nível 4). Um nível “0” (zero) no teste é também denominado nível de “princípio” e indica que o ou a estudante não é capaz de realizar com sucesso nenhuma operação, situação referida como “inumeracia.”

De forma geral, a equipa concluiu que o uso de mensagens via SMS e chamadas telefónicas melhoram os resultados de aprendizagem. No geral, 29% das e dos estudantes estão no Nível Princípio no grupo de Controlo, o que é de facto inumeracia, já que eles não são capazes de realizar quaisquer operações numéricas, e isto é reduzido em mais de metade (52%) no grupo que recebeu apoio pedagógico por Telefone & SMS, para 14%, e em mais de um terço, para 19% (34%) no grupo que recebeu o apoio pedagógico só por SMS. Além disso, as avaliações mostraram que, em média, os agregados familiares nos grupos de Intervenção tinham 11 a 17% mais probabilidade de se empenharem de forma consistente em atividades que envolvessem aprendizagem, e que um impressionante total de 99% dos e das participantes gostaria de continuar a receber os serviços digitais após a retoma do ensino e aprendizagem regular.

## Avaliação do Bem-Estar Social e Emocional

O [Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial](#) descreve como as crises humanitárias têm impacto profundo sobre as crianças e as e os jovens, colocando-os em maior risco de sofrer com sentimentos de desespero e falta de esperança. Muitos alunos e alunas em contextos de EeE, têm vindo a sofrer interrupções na sua aprendizagem e perturbações nas suas vidas diárias, mesmo antes do início da pandemia da COVID-19. Com as interrupções adicionais da pandemia, muitos alunos e alunas estão agora proibidos de frequentar a escola e de socializar com os seus pares, além das perturbações que já existiam antes. Além disso, as famílias de muitos alunos e alunas estão a ser afetadas negativamente pelas implicações da pandemia aos níveis económico e de saúde. Por estas e outras razões, é importante que os e as profissionais sejam capazes de monitorizar o bem-estar dos alunos e das alunas e de lhes prestar apoio sob a forma de encaminhamentos ou recursos, quando necessário. Os potenciais indicadores de bem-estar de um aluno/aluna, que as e os profissionais devem tentar avaliar, podem ser encontrados na tabela abaixo.

INDICADORES DE BEM-ESTAR DO ALUNO/ DA ALUNA		
Competências de Bem-estar do Aluno/ da Aluna	Estado de Bem-estar do Aluno/ da Aluna	Fatores Ambientais que Afetam o Bem-estar
Resolução de Conflitos	Resiliência	Riscos que as crianças estão a enfrentar
Comportamentos que promovem a saúde	Perceções relacionadas com a reabertura da escola	Envolvimento Parental
Comunicação Pró-social	Perceções de segurança	Apoio Familiar
Mecanismos de adaptação	Autoconfiança e Autoeficácia	Apoio comunitário
Competências para a Vida	Atenção/Foco	
Identificação de emoções	Níveis de stress	

Mesmo antes da pandemia da COVID-19, existiram sempre diversas abordagens para avaliar o bem-estar. Algumas avaliações usam escalas Likert, enquanto outras usam métricas de avaliação do desempenho. Embora muitos investigadores tenham verificado uma boa fiabilidade e validade por parte de ferramentas (por exemplo, ISELA da Save the Children), as qualidades psicométricas das medidas de desempenho variam. Em relação aos métodos de recolha de dados, as estratégias mencionadas nas secções anteriores desta nota técnica podem ser usadas para administrar as avaliações sugeridas na tabela abaixo.

## RECURSOS ONLINE PARA AS AVALIAÇÕES DE BEM-ESTAR

### Laboratório Harvard EASEL

Fornece informações e ferramentas que resumem e interligam os principais enquadramentos e competências de Aprendizagem Sócio-emocional (ASE) no terreno para apoiar a transparência e as tomadas de decisão informadas.

### Guia de Avaliação CASEL

Fornece recursos para as e os profissionais selecionarem e usarem medidas de ASE do aluno ou aluna, incluindo orientação sobre como selecionar uma avaliação e utilizar dados de ASE do aluno/ aluna, testemunhos do mundo real de como os e as profissionais estão a utilizar as avaliações de ASE, e muito mais.

### Plataforma de Pesquisa de informação e ferramentas de Avaliação em Educação, RAND

Fornece informações sobre avaliações das competências interpessoais, intrapessoais e cognitivas de ordem superior dos alunos e alunas desde o Jardim de Infância até ao 12º ano de escolaridade.

### Biblioteca sobre da INEE para a região MENAT

Uma coleção de ferramentas de avaliação sobre a aprendizagem das crianças e o desenvolvimento holístico e a qualidade da prestação de serviços em contextos de crise.

## AVALIAÇÕES ESPECÍFICAS DE BEM-ESTAR NO ÂMBITO DA COVID-19

### Autoavaliação do/a Professor/a sobre a promoção da ASE através da Educação à Distância

Um método de autoavaliação para os professores e professoras avaliarem os seus pontos fortes e as áreas a serem desenvolvidas.

### Dar Resposta às Necessidades de ASE dos e das Estudantes Durante e Após a Covid-19

Uma publicação no blogue que oferece estratégias práticas de ASE para líderes e professores/as durante e após a COVID-19.

### Avaliação Rápida do Impacto da COVID-19

Uma avaliação rápida por telefone sobre o impacto da COVID-19 em crianças na província de Karnali e na província II do Nepal, realizada pela Save the Children e parceiros locais.

Ao realizar avaliações sobre o bem-estar, as e os profissionais costumam fazer perguntas especificamente sobre a saúde mental do aluno ou aluna, sobre experiências negativas ou níveis de stress. Corre-se assim o risco de voltar a traumatizar a aluna/ aluno, ou de piorar a sua experiência ou situação. É importante que os e as profissionais estabeleçam protocolos para encaminhar os alunos/ alunas para apoios ou recursos de saúde mental, para mitigar estes riscos.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR

Os avaliadores e avaliadoras podem não ser capazes de usar sugestões visuais para avaliar como o aluno ou aluna se está a sentir, portanto devem receber formação para mostrarem sensibilidade ao estado emocional do aluno ou aluna e responder com base no mesmo.

Os alunos e alunas podem sentir-se exaustos/as ao dar respostas, o que se pode traduzir em sofrimento emocional ou sensação de desconforto, pelo que os avaliadores/as devem estar dispostos a parar de avaliar os alunos/as ou ajustar as perguntas de avaliação, de modo a dar prioridade ao bem-estar emocional das alunas e dos alunos.

É difícil garantir a confidencialidade ao avaliar remotamente um aluno/ aluna, visto que outros membros da família podem estar a ouvir a conversa, por isso deveriam existir procedimentos em vigor para maximizar a privacidade do aluno/ aluna (por exemplo, explicar aos cuidadores e cuidadoras antes da avaliação que, idealmente, é dada aos alunos/as um espaço privado para falar ao telefone ou solicitando que o telefone não esteja no modo de altifalante).

Pode haver uma barreira linguística devido à possibilidade de serem feitas perguntas complexas, especialmente se forem feitas por telefone, portanto, deve haver apoio de tradução à disposição.

## Conclusão

A comunidade de EeE está empenhada em garantir os efeitos transformadores da educação de qualidade para todos os alunos e alunas, independentemente do seu contexto. Só através de diligentes e transparentes esforços de monitorização e avaliação é que os e as profissionais podem garantir que estão a responder eficazmente às crises, cumprindo assim o compromisso da comunidade de apoiar o percurso educativo de cada aluno e de cada aluna. Muito antes da pandemia de COVID-19, os profissionais da EeE superaram estes desafios de avaliação em vários outros contextos de crise, culminando numa aprendizagem que se estende por décadas. Esta nota técnica, que é um produto da contribuição direta de vários membros da INEE, é um testemunho da experiência da comunidade de EeE. A esperança é que esta nota técnica ofereça a todas e a todos os profissionais, da EeE e afins, sugestões viáveis e práticas para apoiar a conceção de programas de educação à distância durante e depois da pandemia da COVID-19.

## Feedback

Tem estudos de caso ou experiências relacionadas com esta nota técnica e com a avaliação durante a pandemia da COVID-19? A INEE gostaria muito de ouvir a sua opinião! Por favor, partilhe o seu feedback ou recursos com a INEE através do e-mail [covid-19@inee.org](mailto:covid-19@inee.org).



## Notas Finais

- 1.. Durante a sessão do workshop virtual, as e os participantes foram convidados a considerar quatro tópicos principais: Aprendizagem e Avaliação Formativas, Acesso e Alcance, Resultados de Aprendizagem e Resultados de Bem-estar
- 2.. Não é de forma alguma necessário que os/as avaliadores/as coloquem o seu próprio bem-estar em risco ao realizar avaliações presenciais. Se um ou uma profissional não se sentir confortável em recolher dados pessoalmente e sentir que se está a colocar a si mesmo/a ou a outras pessoas em risco, deve ser-lhe dada permissão para cancelar a recolha de dados sem consequências. O princípio básico de “não causar danos” aplica-se tanto às pessoas avaliadas quanto às e aos avaliadores, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19.
- 3.. Consulte as *Promising practices for equitable remote learning Emerging lessons from COVID-19 education responses in 127 countries* da UNICEF
- 4.. Consulte a *Nota Técnica da INEE sobre Educação Durante a Pandemia de COVID-19*, Analise o Contexto, pág. 10
- 5.. Conforme recomendado pelos Requisitos Mínimos, no Requisito 1 da Análise: Diagnóstico, Nota de Orientação #4, todas as análises de dados devem indicar claramente os indicadores, fontes de dados, métodos de recolha, quem vai recolher os dados e os procedimentos de análise de dados.
- 6.. Consulte os Requisitos Mínimos da INEE, Requisito #1 da Análise: Diagnóstico, Nota de Orientação #2, pág. 41
- 7-9. Requisito 4 de Ensino e Aprendizagem: Avaliação, Nota de Orientação #3, pág. 96
10. Veja exemplos de considerações sobre proteção para a conceção de programas de educação à distância no *Keeping in contact with girls COVID-19 Communication and Safeguarding Guidance* do Girls Education Challenge
11. Por exemplo, quando as avaliações estão a ser realizadas por telefone e os/as avaliadores/as não têm controlo sobre quem pode ouvir as respostas do aluno e da aluna, não é possível garantir a confidencialidade.
12. Por exemplo, em vez de entrevistar o/a aluno/a, talvez seja mais apropriado entrevistar outra pessoa que esteja presente na vida do/a aluno/a, como o respetivo cuidador/ cuidadora ou um professor ou professora com quem tenha interagido regularmente durante o período da pandemia. Isto ajudaria a resolver qualquer potencial fadiga de resposta, além de oferecer um método de triangulação de dados.
13. Consulte os Requisitos Mínimos da INEE, Requisito de Análise 1: Diagnóstico, Ação-chave #2, pág. 41
14. Consulte a Nota Técnica da INEE sobre Educação durante a pandemia de COVID-19. Analise o Contexto, pág. 10
15. Washington Group- O questionário sobre o Funcionamento da Criança (em inglês) foi usado para identificar a limitação funcional de meninas em março/abril de 2019, durante a fase anterior à linha de base comum do Grupo 1.



**Rede Interinstitucional  
para a Educação em  
Situações de Emergência**